

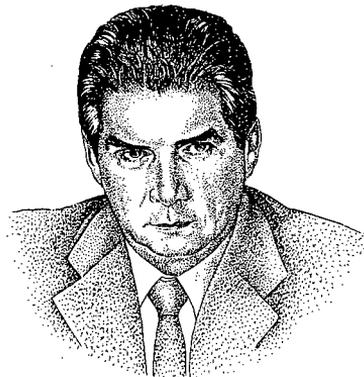
# Em Belém, explicações aos eleitores

Rita Soares\*  
de Belém

O presidente licenciado do Congresso, senador Jader Barbalho (PMDB/PA), disse a este jornal, ontem em Belém, que na próxima segunda-feira estará de volta ao Senado, como "representante do Pará na República". "Vou exercer meu mandato de senador na plenitude", disse. Jader garantiu que não existe qualquer possibilidade de ampliar o prazo de sua licença da presidência da Casa. "Se achar que devo voltar antes (dos 60 dias previstos), volto antes".

Ao comentar o pronunciamento feito na quarta-feira passada pelo amigo, colega de partido e presidente do Conselho de Ética do Senado, Gilberto Mestrinho (PMDB/AM), Jader não conseguiu esconder o ressentimento. Ainda assim, fez elogios. Mestrinho classificou de gravíssimas as denúncias contra o senador paraense. "Elas (as denúncias) são gravíssimas no noticiário da Imprensa, mas não têm nada de grave na realidade", disse. "Acho que a postura dele (Mestrinho) foi correta de demonstrar que o Conselho, com equilíbrio, sem uma postura pré-concebida, seja favorável ou desfavorável, cumpra a missão de examinar as questões levadas a ele", disse, afirmando estar tranqüilo em relação à criação de uma comissão para investigá-lo.

O senador paraense nega a gravidade das denúncias, classificadas por ele como "pirotecnia pura", mas passa boa parte do tempo ocupado em respondê-las. Ontem de manhã, Jader gravou o programa regional do PMDB, que será exibido



Jader Barbalho

do na segunda-feira. O espaço será usado para falar das acusações de desvios no Banpará, de envolvimento em fraudes com Títulos da Dívida Agrária (TDAs), na época em que foi ministro da Reforma Agrária, e com irregularidades em projetos da extinta Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam). "A sociedade paraense precisa ser esclarecida", justificou, confirmando que em 2002 será candidato "ao governo ou ao Senado".

À tarde, Jader coordenou, por telefone, a elaboração, por assessores de Brasília, de uma nota rebatendo a notícia de que a 5ª Câmara do Ministério Público Federal encontrou 48 beneficiários — inclusive Jader — de R\$ 39,2 milhões, fruto de aplicações feitas com dinheiro desviado do Banpará. O senador pediu ao assessor que usasse a "discrepância das quantias" para desqualificar a informação. "Um diz que são dez milhões de dólares, outro diz que é

de reais. Aí vem um outro procurador e diz que são 100 milhões. Qualquer dia desse (o desvio) chega ao tamanho da dívida externa".

Apesar do discurso de Mestrinho, afirmando que todas as denúncias serão apuradas e do pouco empenho dos colegas de partido em defender o senador paraense, Jader ainda nega que esteja isolado. "Isso tudo é conversa fiada. Só hoje à tarde recebi mais de cinco telefonemas de colegas senadores do PMDB. Não vou declinar nomes até porque está havendo um patrulhamento absurdo".

Com a ironia que vem se tornando sua marca registrada, o senador recebeu o telefonema com a notícia de que a 5ª Câmara de Defesa do Patrimônio Público do Ministério Público Federal adiaria a divulgação da nota técnica com provas contra o senador e pessoas ligadas a ele. "Eu já ouvi falar que essa tal de 5ª Câmara tinha mandado buscar um programa da Nasa para saber se tinha ou não dinheiro do Banpará na minha conta. Agora, recentemente era da Scotland Yard. Eu não sei se vão buscar o programa do serviço de inteligência de Israel que, dizem que é muito competente", disse.

O bom humor do senador só é alterado quando alguém insiste em perguntar se ele e seus parentes se beneficiaram com fraudes que vêm sendo divulgadas desde o final do ano passado, quando acirrou-se a disputa com o ex-senador Antônio Carlos Magalhães pela presidência do Senado. "Desafio que alguém prove", afirma.

\* Da GZM-PA